

força muscular periférica. Não houve correlação da força muscular periférica e da funcionalidade com o tempo de internação. Unitermos: Funcionalidade; Time up and go; Teste de velocidade da marcha.

P1308

Efeitos da reabilitação pulmonar no risco de queda e na funcionalidade de candidatos a transplante pulmonar: uma série de caso

Patrícia Paludette Dorneles, Daniel Pfeifer Campani, Pedro Lopez da Cruz, Ana Cláudia Coelho, Marli Maria Knorst, Alexandre Simões Dias - HCPA

O objetivo do presente estudo foi avaliar o efeito da reabilitação pulmonar no risco de queda e na funcionalidade de candidatos a transplante de pulmão. Participaram do estudo três indivíduos do sexo feminino e um do sexo masculino com média de idade de 50,25±4,19 anos, massa de 59,52±10,08 kg e altura de 1,57±0,08 m. Os quatro indivíduos incluídos eram candidatos a transplante de pulmão e foram selecionadas para iniciar a reabilitação pulmonar no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. O diagnóstico dos pacientes foram Doença Pulmonar Intersticial (dois) e Bronquiectasia (dois). O estudo foi aprovado pelo comitê de ética da instituição CAAE 68816917.9.0000.5327. Para a avaliação do risco de queda foi utilizada a Escala de Berg traduzida e para a avaliação da funcionalidade foi utilizado o teste de Sentar e Levantar em 30 segundos (SL30"). O programa de reabilitação foi composto por 24 sessões com frequência semanal de três vezes por semana e duração de uma hora cada sessão. A reabilitação foi composta por exercícios funcionais com e sem peso livre, além de exercícios aeróbicos cicloergômetro. Comparando o período pré e pós-reabilitação todos os pacientes reduziram o risco de queda (Paciente -1 antes: 60 a 80%, pós: 48 a 64%; paciente 2- antes: 54 a 72%, pós: 0%; Paciente 3- antes: 35 a 40%, pós: 0% e paciente 4- antes: 18 a 24%, pós: 6 a 8%). Quanto a funcionalidade apenas um indivíduo manteve o mesmo desempenho pré e pós reabilitação (paciente 2- 11 repetições) e todos os outros melhoram sua funcionalidade (paciente 1: 8 para 10; paciente 3- 9 para 12 e paciente 4- 9 para 11 repetições). Como trata-se de uma série de casos ainda não pode-se fazer inferências estatísticas, mas pelos resultados obtidos pode-se perceber que o paciente 1 apresentou condição funcional menor (pré e pós) foi o mesmo que apresentou um maior risco de queda, mesmo após um período realizando a reabilitação pulmonar. Esse paciente também faz uso contínuo de oxigenoterapia, mostrando um estágio mais avançado da doença, pode contribuir com maior oscilação postural e por consequência um maior risco de queda e menor funcionalidade. Sugere-se que o programa de reabilitação pulmonar foi eficaz na redução do risco de queda nos quatro pacientes avaliados e melhorou a funcionalidade em três deles. Unitermos: Risco de quedas; Reabilitação pulmonar; Transplante pulmonar.

P1311

Efeito da hospitalização na capacidade funcional de crianças e adolescentes com fibrose cística

Débora Gasparly de Azeredo, Marcelo Francisco da Silva Cardoso - UFRGS

A fibrose cística (FC) é uma desordem multissistêmica que conduz a alterações patológicas de órgãos que expressam a proteína CFTR nas células epiteliais, especificamente as vias respiratórias (incluindo os seios nasais e os pulmões), trato gastrointestinal (incluindo o pâncreas e o sistema biliar), as glândulas sudoríparas e o sistema genitourinário. Objetivos: geral: Verificar o efeito da hospitalização na capacidade funcional de crianças e adolescentes com fibrose cística e específica verificar se as alterações na capacidade funcional foram significativas. Metodologia: Trata-se de um estudo quantitativo com delineamento quase-experimental comparativo. A amostra foi constituída por 15 crianças e adolescentes hospitalizados com FC com idades entre 6 e 18 anos. A capacidade funcional foi avaliada através do Teste de Caminhada de 6 Minutos (TC6M) preconizado pela ATS/ERS. Os pacientes realizaram o teste no ato de internação e foi repetido no momento da alta do paciente. Para a descrição das variáveis adotou-se a estatística descritiva, apresentando valores médios e desvios padrão, recorreu-se a estatística inferencial para a verificação dos efeitos e das comparações, utilizando-se o teste de regressão do modelo linear generalizado (GLM). Resultados: A média de idade foi de 12,8 ± 3,5 anos, 66,7% da amostra foi do sexo feminino, a média de dias de hospitalização foi de 17,27 ± 5,4, e a média de distância percorrida do TC6M no ato da internação (pré) foi de 450,6 ± 95,2 metros e no momento da alta (pós) foi de 460,6 ± 84,1 metros. Não foram encontradas alterações significativas na capacidade funcional ($p > 0,05$). Conclusão: Mesmo demonstrando uma tendência de aumento no índice médio no TC6M, levantou-se a hipótese de que provavelmente o tempo de hospitalização, assim como as atividades desenvolvidas, não foi suficiente para evidenciar alterações significativas na capacidade funcional cardiorrespiratória. Outras variáveis possivelmente podem sugerir o efeito na capacidade funcional como o volume e intensidade das atividades realizadas durante a intervenção na hospitalização. Unitermos: Hospitalização; Capacidade funcional; Fibrose cística.

P1378

Avaliação do nível de lactato de pacientes em hemodiálise e sua relação com a função pulmonar, capacidade de exercício e força muscular

Patrícia Rezende, Francini Porcher Andrade, Tatiane Ferreira, Gabrielle Borba, Kacylen Santos, Thaise Bessel, Verônica Verleine Hörbe Antunes, Francisco José V. Veronese, Paula Maria Eidt Rovedder - UFRGS

INTRODUÇÃO: A doença renal crônica (DRC) caracteriza-se por lesão e perda da função renal, sendo seu curso geralmente assintomático até alcançar o estágio avançado. Seus efeitos são sistêmicos, afetando por exemplo os sistemas musculoesquelético e cardiorrespiratório, o que impacta na função pulmonar, capacidade de exercício e força muscular. O lactato também pode estar relacionado a estas alterações, pois quanto menor o condicionamento muscular, maior a produção de lactato em qualquer nível de atividade. **OBJETIVO:** Avaliar o nível de lactato de pacientes com DRC em hemodiálise e correlacionar com a função pulmonar, a capacidade de exercício e a força muscular. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo transversal. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do HCPA com número de CAAE 40167014.3.0000.5327. Todos os voluntários tiveram uma amostra de sangue coletada para mensurar o lactato, realizaram espirometria para avaliar a função pulmonar, teste de caminhada de 6 minutos (TC6) para avaliar a capacidade de exercício e teste de uma repetição máxima (1RM) para avaliar a força muscular máxima do quadríceps. Utilizou-se o teste de normalidade de Shapiro Wilk. O teste de correlação de Pearson foi utilizado para variáveis paramétricas e o teste de correlação de Spearman para variáveis não-paramétricas. Considerou-se significativo $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Foram avaliados 21 pacientes, com média de idade de 52,83±12,82 anos. Obtiveram-se médias de 1,16±0,46mmol/L no lactato; 2,61±0,85L no VEF1 (81,31±15,46 do previsto); 3,39±1,09L na CVF (84,28±12,23% do previsto); 478,81±71,66m no TC6 (84,46±15,6% do previsto) e 30±12,2 Kg no 1RM. Observou-se uma correlação moderada e negativa entre o lactato e o VEF1 ($r = -0,580$; $p = 0,006$); entre o lactato e o 1RM ($r = -0,519$; $p = 0,015$) e entre o lactato e a distância percorrida no TC6 ($r = -0,482$; $p = 0,026$). Além disso, obteve-